



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 11/04/2025 e 17/04/2025

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
11/04/2025	10,42	299,60	47,35	5,55	4,90
14/04/2025	10,41	297,10	46,32	5,47	4,85
15/04/2025	10,36	294,20	47,33	5,42	4,81
16/04/2025	10,38	296,70	47,48	5,47	4,84
17/04/2025	10,36	295,60	47,87	5,48	4,82
Média	10,39	296,64	47,27	5,48	4,84

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	126,00	
RS – Não Me Toque	126,00	
PR – Pato Branco	124,50	
PR – M.C.Rondon	121,00	
MT – C.N.Parecis	107,00	
MS – Maracaju	122,00	
GO - Rio Verde	116,00	
BA – L.E.Magalhães	121,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	74,00	CIF
Porto de Paranaguá	74,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	67,00	
SC – Rio do Sul	71,00	
PR – M.C.Rondon	61,00	
PR – Pato Branco	66,00	
MT – C.N.Parecis	80,00	
MS – Maracaju	70,00	
SP – Itapetininga	85,00	
SP – Campinas	85,00	CIF
GO – Rio Verde	73,00	
GO – Jataí	73,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	75,00	
RS – Não Me Toque	75,00	
PR – Pato Branco	80,00	
PR – M.C.Rondon	80,00	

Período: 16/04/2025

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 17/04/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	68,76	128,31	74,43

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
17/04/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	76,08
Feijão (saco 60 Kg)	213,50
Sorgo (saco 60 Kg)	60,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,40
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,68**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,76

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Fevereiro/25, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

O primeiro mês cotado para a soja, em Chicago, registrou alta importante ainda no dia 11/04, quando bateu em US\$ 10,42/bushel (mais alta cotação desde o dia 20/02), porém, perdeu um pouco de força no transcorrer da semana. Com isso, o fechamento da quinta-feira (17) ficou em US\$ 10,36/bushel, contra US\$ 10,29 uma semana antes.

Dito isso, o plantio iniciou nos EUA, sendo que até o dia 13/04 o mesmo havia atingido a 2% da área esperada, ficando dentro da média histórica.

Por sua vez, as importações de soja por parte da China recuaram fortemente em março, atingindo o nível mais baixo para o mês desde 2012. Diante da guerra comercial imposta pelos EUA e o atraso na colheita brasileira, os chineses reduziram os embarques. Assim, as importações chinesas em março atingiram a 3,5 milhões de toneladas, ou seja, 36,8% do ocorrido no mesmo mês do ano passado. De janeiro a março a China importou um total de 17,1 milhões de toneladas da oleaginosa, ou seja, um recuo de 7,9% sobre o mesmo período do ano anterior. O mercado esperava um volume entre 17,3 e 18 milhões de toneladas. A maior parte do volume importado foi de soja brasileira. Para o período abril-junho o mercado espera que os chineses comprem 31,3 milhões de toneladas, continuando com a preferência pela soja brasileira (Alfândega da China).

Somente na semana anterior, mais de 60 navios carregados com soja foram comprados pelos chineses, sendo este um recorde para o período. A pressão compradora chinesa sustenta prêmios portuários interessantes, embora os mesmos tenham recuado nesta última semana. Isso e mais Chicago relativamente firme, apesar da guerra comercial, e o câmbio, que oscila ao redor de R\$ 5,80 e R\$ 5,90 por dólar novamente, vêm mantendo preços interessantes no Brasil, com viés de alta no curto prazo, apesar da colheita recorde. Tudo isso somado poderá resultar, em abril, em exportações recordes para o mês no Brasil, com as mesmas podendo superar as 13,5 milhões de toneladas registradas em abril de 2024 (cf. Agrinvest Commodities).

Mas esse movimento poderá perder força na medida em que existe a possibilidade de um acordo comercial entre EUA e China que ponha fim às agressões feitas por Trump no comércio com o país asiático. A queda dos prêmios nesta semana da Páscoa já refletiram esta possibilidade.

Enquanto isso, na União Europeia, o ano comercial 2024/25, que se encerra em 30 de junho, registra, até 13/04, 11 milhões de toneladas de soja importadas, com 8% acima do mesmo período do ano anterior. Já as importações de canola somaram 5,3 milhões de toneladas, ficando 16% acima do registrado no ano anterior. E as importações de farelo de soja atingiram 14,8 milhões de toneladas, sendo 26% acima do ano anterior. Enfim, em óleo de palma, as compras europeias somaram 2,2 milhões de toneladas, recuando 20% sobre o mesmo período do ano anterior (cf. Reuters).

E na Argentina, o governo local eliminou o chamado dólar blend, que era um tipo de câmbio que vinha sendo utilizado até agora como um estímulo às exportações. A decisão foi comemorada pelo setor produtivo e também pela agroindústria local, uma vez que a flutuação do dólar deve favorecer a formação dos preços e,

consequentemente, dos negócios, em especial na soja e derivados (cf. Agrinvest Commodities).

E no Brasil, a colheita chegou a 90% da área no início da presente semana, devendo chegar ao fim rapidamente (cf. Pátria AgroNegócios). Na oportunidade, o Rio Grande do Sul atingia a 50% da área colhida. A quebra gaúcha, em relação ao esperado, gira ao redor de 50%, atingindo em muitas regiões (caso do Noroeste) quase 70% (cf. Emater). Segundo dados revisados da Abiove, a produção nacional de soja ficará em 169,6 milhões de toneladas, correspondendo a 10% acima do colhido na safra anterior. Já as exportações totais do ano deverão alcançar 108,5 milhões de toneladas, também cerca de 10% acima do registrado no ano anterior. Enfim, os estoques finais de soja no Brasil, em 2025, deverão ficar em 5,4 milhões de toneladas, com alta de 30,4% sobre o ano anterior.

Enfim, no primeiro quadrimestre do ano (janeiro-abril) os embarques do Brasil deverão somar 41 milhões de toneladas de soja, ficando perto da metade dos embarques de 97,3 milhões de toneladas registradas em todo o ano de 2024. A guerra comercial entre EUA e China está auxiliando nesta performance nacional. Em continuando este ritmo, a Anec estima que as exportações totais de soja, em 2025, possam chegar a 110 milhões de toneladas. A forte demanda chinesa, por enquanto, impede que a safra recorde deste ano, no país, traga os preços para níveis menores do que os atualmente praticados.

Efetivamente, a semana termina com a média gaúcha, no balcão, fechando em R\$ 128,31/saco, porém, as principais praças locais praticaram R\$ 126,00. Nas demais regiões do país, os preços oscilaram entre R\$ 107,00 e R\$ 124,50/saco.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, chegaram a registrar US\$ 4,90/bushel no dia 11/04, para o primeiro mês cotado, sendo este o melhor valor desde o dia 21/02 passado. Posteriormente, houve leve recuo, com o fechamento desta quinta-feira (17) ficando em US\$ 4,82/bushel, contra US\$ 4,83 uma semana antes.

O plantio do milho, nos EUA, até o dia 13/04, alcançava 4% da área esperada, enquanto o mercado esperava 6% e a média histórica, para a época, é de 5%.

Dito isso, aqui no Brasil os preços melhoraram um pouco em relação a semana anterior. Em algumas praças os compradores retornaram ao mercado, buscando recomposição de estoques e também buscando garantir abastecimento para os dias de feriados no país, tanto da Páscoa quanto de Tiradentes. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 68,76/saco, enquanto no restante do país os preços oscilaram entre R\$ 61,00 e R\$ 85,00/saco.

Quanto à produção nacional total, para 2024/25, a Conab avançou um volume de 124,7 milhões de toneladas em seu relatório de abril, o que significa 8% acima do registrado na safra anterior segundo o órgão público. Em tal contexto, o consumo interno de milho está projetado em 87 milhões de toneladas, as exportações alcançariam 34 milhões e os estoques finais deverão atingir a 7,4 milhões de toneladas.

Todavia, analistas privados avançam um número bem maior. É o caso de Safras & Mercado. Ela estima uma segunda safra de 96 milhões de toneladas, com a mesma respondendo por 71% de toda a produção nacional para 2024/25. Desta forma, a produção total nacional, todas as safras somadas, deverá atingir a 135,1 milhões de toneladas, com rendimento médio de 6.265 quilos/hectare (104,4 sacos/hectare).

Particularmente em Santa Catarina, a safra de milho verão 2024/25 "...está se consolidando como uma das mais produtivas da história. Mesmo com uma redução superior a 13% na área plantada, o estado registrou aumento de mais de 23% na produção em relação à safra anterior. O destaque é a produtividade, que teve um salto expressivo de mais de 40%, alcançando 9.717 quilos/hectare (162 sacos/hectare), a maior já registrada no estado" (cf. Infoagro e Observatório Agrocatarinense).

Enfim, a Secex informou que, nos primeiros nove dias úteis de abril, o país exportou 120.352 toneladas de milho. Esse volume leva a uma média diária de embarques 345% acima da registrada em todo o mês de abril do ano passado. O preço médio da tonelada exportada ficou em US\$ 265,97, com recuo de 26,1% sobre o valor de abril de 2024.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, registraram pequena elevação nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (17), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 5,48/bushel, contra US\$ 5,38 uma semana antes.

No dia 13/04, as condições do trigo de inverno nos EUA indicavam 19% das lavouras entre ruins e muito ruins, 34% regulares e 47% entre boas a muito boas. Já o plantio do trigo de primavera estava em 7% da área esperada, ficando exatamente dentro da média histórica para esta data.

E na Argentina, as primeiras projeções para a futura safra de trigo dão conta de uma possível produção de 20,5 milhões de toneladas (cf. Bolsa de Cereais de Buenos Aires). Enquanto isso, na França, segundo o Ministério da Agricultura local, a área semeada com trigo macio de inverno, para a safra 2025, teria chegado a 4,61 milhões de hectares. Em contrapartida, a área total de trigo duro deve recuar 7% em relação ao ano passado, atingindo seu nível mais baixo em mais de 30 anos.

E no Brasil, os preços estabilizaram, com as principais praças gaúchas praticando R\$ 75,00/saco e no Paraná R\$ 80,00. Há uma expectativa de área menor a ser semeada na próxima safra nacional do cereal. Assim, apenas uma produtividade muito boa poderá impedir um recuo na produção final. O atual plantio foi iniciado em Goiás e Minas Gerais. Em seu relatório de abril, a Conab indica uma redução de 9,3% na área nacional de trigo em 2025, para 2,77 milhões de hectares. A produtividade nacional está estimada em 3.060 quilos/hectare (51 sacos/hectare), em média, sendo esta 18,5% maior que a de 2024, o que contribuiria para uma produção de 8,47 milhões de toneladas, ou seja, 7,4% acima da registrada no ano anterior.

Já o analista privado StoneX espera uma produção brasileira de 8,6 milhões de toneladas de trigo em 2025/26.

Por enquanto, as intenções de plantio dos produtores paranaenses indicam uma retração de 16% em relação à safra anterior, com a área cultivada estimada em 1,05 milhão de hectares. A principal razão para essa queda é a tendência de substituição das lavouras de trigo pelo milho safrinha, especialmente entre os produtores da região norte daquele estado. E no Rio Grande do Sul, atualmente o principal produtor nacional de trigo, o cenário de plantio é bastante incerto, com os produtores locais indecisos “devido à dificuldade de acesso a seguros e financiamentos, associada a uma descapitalização depois de frustrações com o cultivo da soja” (cf. StoneX).

Em relação ao balanço de oferta e demanda, a StoneX estimou uma redução de quase 25% nos estoques iniciais internos de trigo no Brasil, em comparação com a projeção do mês de março. Com isso, os estoques finais recuariam cerca de 20% sobre o projetado em março. Ainda assim, os estoques finais projetados para a safra 2025/26 permanecem 21,1% acima da safra anterior.

No que se refere às importações, a atualização mensal da referida consultoria indica um aumento de 3,8%. Apesar desse ajuste positivo, o volume ainda deve se manter abaixo do total importado na última safra. Por outro lado, as exportações foram ajustadas negativamente na atualização mais recente. Apesar da retração, o volume exportado ainda deve superar em 19,7% o registrado no ciclo comercial 2024/25. Considerando esses ajustes, estima-se que a relação estoque/uso 2025/26 se situe em torno de 3,5% aqui no Brasil (cf. StoneX).